



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ DE AZEVEDO SANTOS

**FORMAÇÃO TERRITORIAL DO SERIDÓ ORIENTAL POTIGUAR:
UMA ABORDAGEM SOBRE REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO
GEOGRÁFICO**

CAMPINA GRANDE

2021

JOSÉ DE AZEVEDO SANTOS

**FORMAÇÃO TERRITORIAL DO SERIDÓ ORIENTAL
POTIGUAR: UMA ABORDAGEM SOBRE REGIONALIZAÇÃO DO
ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura plena em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Regional

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Joana D'arc Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, José de Azevedo.

Formação territorial do Seridó Oriental Potiguar [manuscrito] : uma abordagem sobre regionalização do espaço geográfico / Jose de Azevedo Santos. - 2021.

20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Seridó Oriental Potiguar. 2. Desenvolvimento socioeconômico. 3. Pecuária. I. Título

21. ed. CDD 338.9

JOSÉ DE AZEVEDO SANTOS

**FORMAÇÃO TERRITORIAL DO SERIDÓ ORIENTAL POTIGUAR: UMA
ABORDAGEM SOBRE REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura plena em Geografia.

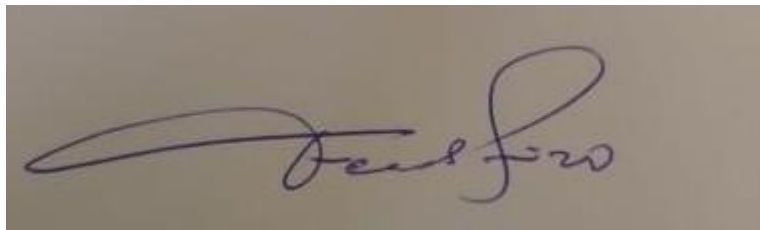
Área de Concentração: Geografia Regional

Aprovada em: 10/12/2021

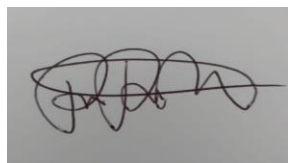
Banca Examinadora



Prof.^a Dra.^a. Joana D`arc Araújo Ferreira-Orientadora



Prof. Ms. Faustino Moura Neto- Examinador



Prof. Ms. Francisco Evangelista Porto-Examinador

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Localização da Mesorregião Central Potiguar e Microrregião do Seridó Oriental Potiguar no Rio Grande do Norte.....	11
Figura 2	- Vista parcial da cidade de Currais Novos-RN.....	11
Figura 3	- Penetração do gado nos sertões Nordeste a partir de Olinda e Salvador.....	14
Figura 4	- Representação do vaqueiro na condução do gado.....	15
Figura 5	- Vista da entrada da cidade de Parelhas-RN, segunda maior cidade da Microrregião do Seridó Oriental Potiguar.....	16
Figura 6	- Fazenda Malhada Grande no município de Equador-RN.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS CONCEITOS DE REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO.....	09
2.1	Divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões	09
2.1.1	Localização, aspectos fisiográficos e socioeconômicos.....	10
3	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	12
3.1	Importância Econômica da Pecuária Para o desenvolvimento do Brasil.....	12
3.1.1	Importância da pecuária para a Microrregião do Seridó Oriental Potiguar.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

FORMAÇÃO TERRITORIAL DO SERIDÓ ORIENTAL POTIGUAR: UMA ABORDAGEM SOBRE REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

José de Azevedo Santos

RESUMO

O conceito de região é uma das principais categorias-chave da geografia e refere-se a um determinado recorte do espaço geográfico. Já o conceito de regionalização denota a divisão desse espaço a fim de um melhor entendimento dos fenômenos e características físicas, socioeconômicas e políticas semelhantes. A região Seridó é uma das regiões mais antigas do Brasil e sua colonização remonta dos meados do século XVII, com o advento da pecuária. Atualmente divide-se em Microrregião do Seridó Oriental e Ocidental no estado do Rio Grande do Norte, assim como no estado da Paraíba. Neste trabalho buscaremos um melhor entendimento sobre o conceito de região geográfica e regionalização, tendo como base o estudo da Microrregião do Seridó Oriental Potiguar, buscando entender sua formação geográfica por meio das diferentes performances socioeconômicas e culturais, sobretudo dando ênfase a pecuária e sua importância para o desenvolvimento da Microrregião, desde tempos pretéritos até os dias atuais. Para realização deste trabalho foi feita pesquisas usando fontes bibliográficas e documentais sobre a Microrregião do Seridó Oriental Potiguar.

Palavras-chave: Pecuária, Regionalização, Seridó Oriental Potiguar.

ABSTRACT

The concept of region is one of the main key categories of geography and refers to a particular section of geographic space. The concept of regionalization, on the other hand, refers to the division of this space in order to better understand similar physical, socioeconomic, and political phenomena and characteristics. The Seridó region is one of the oldest regions in Brazil and its colonization dates back to the middle of the 13th century, with the advent of cattle breeding. Currently it is divided into the Microregion of the Eastern and Western Seridó in the state of Rio Grande do Norte, as well as in the state of Paraíba. In this work we will seek a better understanding about the concept of geographical region and regionalization, based on the study of the Microregion of the Oriental Seridó Potiguar, seeking to understand its geographical formation through different socioeconomic and cultural performances, especially emphasizing the importance of cattle breeding and its importance for the development of the microregion, from past times until the present day. To accomplish this work, research was done using bibliographic and documental sources about the Microregion of the Oriental Potiguar Seridó.

Keywords: Regionalization, Seridó Oriental Potiguar, Livestock.

1 INTRODUÇÃO

A construção simbólica e histórico-geográfica do Seridó se deu a partir de uma série de processos sócio-espaciais que foram idealizando os contornos desta região.

O Seridó Oriental Potiguar situa-se no centro-sul do Rio Grande do Norte e seu território compreende limites de todos os municípios que historicamente se consideram integrantes desta região e que estão localizados de acordo com a divisão regional do Brasil proposta pelo IBGE (2017).

O Seridó Oriental Potiguar exibe uma paisagem exuberante com presenças de diversas formas de relevo que se originam a partir de processos endôgenos e exôgenos, onde é composta por sertões, planaltos da borborema, chapadas sobrepostas, planaltos cristalinos e planícies fluviais.

Seu clima é Tropical Semiárido, marcado por precipitações irregulares, ou seja, em alguns lugares a chuva ultrapassa a média e, em outros, são bem abaixo da média. Os solos são do tipo Neossolos e os Luvisolos (rasos, pedregosos e com baixa fertilidade).

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS CONCEITOS DE REGIÃO

E REGIONALIZAÇÃO NO BRASIL

A região é uma das principais categorias-chave da geografia e refere-se a um determinado recorte do espaço geográfico. Regionalizar é criar lugares semelhantes com base em características físicas, geográficas, políticas e socioeconômicas.

Dessa forma é possível observar, analisar e comparar melhor determinado espaço, o dividindo desde uma escala local, regional, global.

Podemos notar que, desde a criação das capitânicas hereditárias no ano de 1534 até a criação do estado de Tocantins em 1990, várias mudanças foram feitas no Mapa do Brasil. Em 1822 o nosso país era dividido em 19 províncias, em 1889 o Brasil republicano dividia-se já em estados.

Criado em 1936 o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é o organismo responsável pela coleta de dados e ajuda na administração pública do país.

Já sob a responsabilidade do IBGE, em 1945 o Brasil passa a ser dividido em sete grandes regiões, Norte, Nordeste Oriental, Nordeste Ocidental, Leste Setentrional, Centro-Oeste, Sudeste, Leste Meridional e Sul (IBGE,2017).

A Década de 1960 trouxe mudanças importantes para o mapa do Brasil. A capital do Brasil deixa de ser o Rio de Janeiro e passa a ser Brasília. Só em 1970, estabelecem-se as cinco regiões que conhecemos atualmente; Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste.

Em 1988 os territórios de Roraima e Amapá são elevados a categoria de estados, já o arquipélago de Fernando de Noronha, deixa de ser território Federal e é anexado ao estado de Pernambuco. Em 1990 é criado o estado do Tocantins, desmembrado de Goiás, (IBGE,2017).

2.1 Divisão regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões

Em 1977, a divisão regional do Brasil ganhou um nível intermediário de agregado espacial denominado mesorregião e definido pelo agrupamento de microrregiões. As mesorregiões homogêneas assim como as microrregiões buscam definir um sistema regional que

permite o desenvolvimento de estudos regionais a diferentes níveis. Estes estudos buscam possibilitar o uso de informações que nem sempre eram representadas, (IBGE,2017).

O crescente desenvolvimento de estudos voltados principalmente para políticas públicas de planejamento regional tornou necessário complementar o quadro regional, no sentido de dar uma maior flexibilidade na escala de unidades observacionais, e que fossem ao mesmo tempo adequadas para o objetivo de um determinado estudo.

Ainda segundo o IBGE, a criação de mesorregiões e microrregiões deveu-se também por algum tempo, as limitações tecno-científicas. A definição desse recorte mesorregional veio, portanto suprir a lacuna existente no sistema de agrupamento e regionalização dos espaços.

2.1.1 Localização, aspectos fisiográficos e socioeconômicos

A Microrregião do Seridó Oriental Potiguar, está localizada no Centro-Sul do estado do Rio Grande do Norte, possui clima BSh-tropical quente e seco semiárido com chuvas de verão. A pluviometria média anual situa-se na faixa de 400 a 600 mm com distribuição irregular.

A temperatura média anual é de aproximadamente 26° C. A vegetação é do tipo Caatinga com abundância de cactáceas e plantas de porte arbustivo e espalhadas. Possui relevo que varia de 400 a 800 metros e encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açú, (CPRM,2005). Sua população foi estimada em 2010 era de aproximadamente,118.004 habitantes.Possui uma área de 3.777,2672 de quilômetros quadrados e uma densidade demográfica de 32,8 hab./km.O índice de Desenvolvimento humano é IDH é 714 segundo o IBGE, (IBGE,2010).

O Seridó Oriental Potiguar é composto por 10 municípios,sendo Currais Novos a cidade polo e sede da região geográfica imediata .Suas Microrregiões limítrofes são:Serra de Santana ao Norte, a microrregião do Seridó Ocidental a Oeste, microrregião da Borborema Potiguar a Nordeste, microrregião do Seridó Ocidental Paraibano ao Sul e a Microrregião do Seridó Oriental Paraibano a Leste,(FIGURA 1).

FIGURA 1 – Localização da Mesorregião Central Potiguar e Microrregião - Seridó Oriental.



Fonte: <http://www.rio-grande-do-norte.com/diretorio>

FIGURA 2 - Vista Parcial de Currais Novos-RN



Fonte: Câmara Municipal

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Importância Econômica da Pecuária para o desenvolvimento do Brasil

O açúcar originou o primeiro surto da criação de gado bovino, utilizando como elemento motor nos trapiches e engenhos, e para puxar carros de lenha e açúcar. Entretanto, as próprias ordenações reais determinavam que a pecuária só deveria ser feita sem prejuízo da lavoura de cana-de-açúcar. Mas foi o boi que criou condições estáveis para a vida e a prosperidade coloniais, com atuação ponderável na dinâmica dos fatores que contribuíram decisivamente para a concretização de certos fatos da nacionalidade.

Ressalte-se a relevância do gado na fixação das primeiras levas de colonizadores; no desenvolvimento da agroindústria do açúcar; no desbravamento e na ocupação de áreas despovoadas; no êxito da exploração aurífera e conseqüente povoamento do interior; na abertura de vias de trânsito, interligando núcleos povoados e consolidando a estrutura econômica, política e social do país; na produção e nos transportes, pois o carro de bois foi o meio de transporte por excelência do interior brasileiro nos quatro primeiros séculos; na alimentação da população; enfim, no enriquecimento da cultura brasileira.

O povoamento do sertão brasileiro tomou forte impulso no século XVII, devido as vias de trânsito abertas pelo gado. Não existia no Brasil nada que se assemelhasse as excelentes estradas que os colonizadores espanhóis receberam como legado dos incas, por exemplo, tampouco à coroa se interessava no estabelecimento de uma rede viária de importância, que desse ensejo a correntes apreciáveis de comércio interno, libertando os grupos ilhados na orla marítima da total dependência das importações da metrópole. Nesse sentido, foram de importância capital para o desenvolvimento e povoamento da colônia as estradas boiadeiras, os caminhos de gado, que tiveram influências marcantes na delimitação das capitâncias hereditárias.

Essas correntes povoadoras criaram novas vilas: Itabaiana (1665), Jaguaribe, Cachoeira e São Francisco do Conde (1693) e Santo Amaro das Brotas (1697), numa interiorização progressiva que continuou no século XVIII. Eram caminhos terrestres, que só de passagem cruzavam rios e, ao contrário do que ocorria no bandeirantismo, todos eles dentro dos limites do Tratado de Tordesilhas.

No decorrer do século XVIII iniciou-se a penetração efetiva do gado no Nordeste. O gado baiano do São Francisco tomou duas direções: uma para o Centro da colônia, na direção das minas, e outra para o Norte. Essa última corrente, chamada dos "sertões dentro", varou a Bahia, margeou o Atlântico, pelo sertão de Jacobina e, desviando-se do Espinhaço, atingiu o rio São Francisco. Transposto este, alcançou o Gurgueia e o Canindé, afluentes da margem direita do Parnaíba, acompanhou esse rio e invadiu o Piauí, prosseguiu até o Maranhão, onde confluíu com o gado pernambucano que, subindo o Itapicuru, adentrava pelo sertão, fundindo-se numa só, as duas correntes seguiram para Sudeste e irromperam no Ceará.

Não é demais o cômputo de um século para o desenvolvimento dessa irradiação, finda a qual o gado se difundira em todo o sertão nordestino, criando-se assim a primeira zona pecuarista no Brasil -- o Nordeste. Entre os grandes desbravadores do período estão Domingos Jorge Velho, Domingos Afonso Mafrense e Francisco Garcia D'Ávila, que

ocuparam com suas boiadas toda a parte ocidental do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, o Piauí.

No início do século XVIII, com a descoberta do ouro, quando o gado já se assenhoreara de uma área imensa ao longo das ribeiras do São Francisco, a geografia do boi no Brasil ampliou-se de maneira considerável. Partindo inicialmente das margens do São Francisco, e depois de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, o gado se espalhou pela região das minas, penetrando depois em terras mato-grossenses e goianas. Também do Rio Grande do Sul vinha o gado para as minas, pelo caminho de Sorocaba.

Essa ocupação, atraída pelo lucro fácil das minas, destinou-se a princípio ao consumo dos povoados rapidamente surgidos, que sofriam terríveis crises de abastecimento. Em pouco tempo, o Centro-Oeste, inclusive Minas Gerais, se transformaria, devido ao ouro, na zona pastoril mais importante do país, substituindo, após o esgotamento das minas, o ouro e os diamantes como riqueza econômica.

Com a corrida do ouro, verificou-se grande aumento do preço do boi, que quintuplicou nos campos de mineração, e do escravo, cujo êxodo muito prejudicou a indústria canavieira. Houve um processo de esvaziamento dos núcleos iniciais de povoamento que adensou a população das zonas de mineração e, despovoando as plantações litorâneas, impôs sério abalo à economia açucareira.

A esse deslocamento humano somou-se o enorme afluxo de portugueses para os centros mineradores, acometidos da febre do ouro.

Em Goiás, os mananciais auríferos não produziram copiosamente senão durante um quarto de século, e em seguida o gado se transformou na maior riqueza daquele estado. Em Mato Grosso, foi no Pantanal que o boi se fixou, instalando-se nas planícies fertilizadas pelas cheias dos afluentes do Paraguai, (<https://www.megatimes.com.br>).

3.1.1 Importância Econômica da Pecuária para o desenvolvimento da Microrregião do Seridó Oriental Potiguar

Conforme Morais (2005, p. 23), analisando os dados físicos e históricos indicam que o termo Seridó, no sentido geográfico, significa “pouca folhagem ou pouca Sombra”, remetendo ao clima semiárido e a xerofilia que caracterizam o espaço. No tocante a religiosidade, o termo Seridó viria do hebraico “Sarid”, que significa “sobrevivente de Deus”. A região Seridó divide-se em microrregião Oriental e Ocidental, Aqui trataremos com ênfase a microrregião do Seridó Oriental Potiguar, base de nosso estudo.

Começa-se a se contar a formação do Seridó a partir da sedentarização da pecuária, no século VIII. Com a proibição desta atividade nas áreas próximas ao litoral por causa da produção do açúcar, (AUGUSTO, 1968).

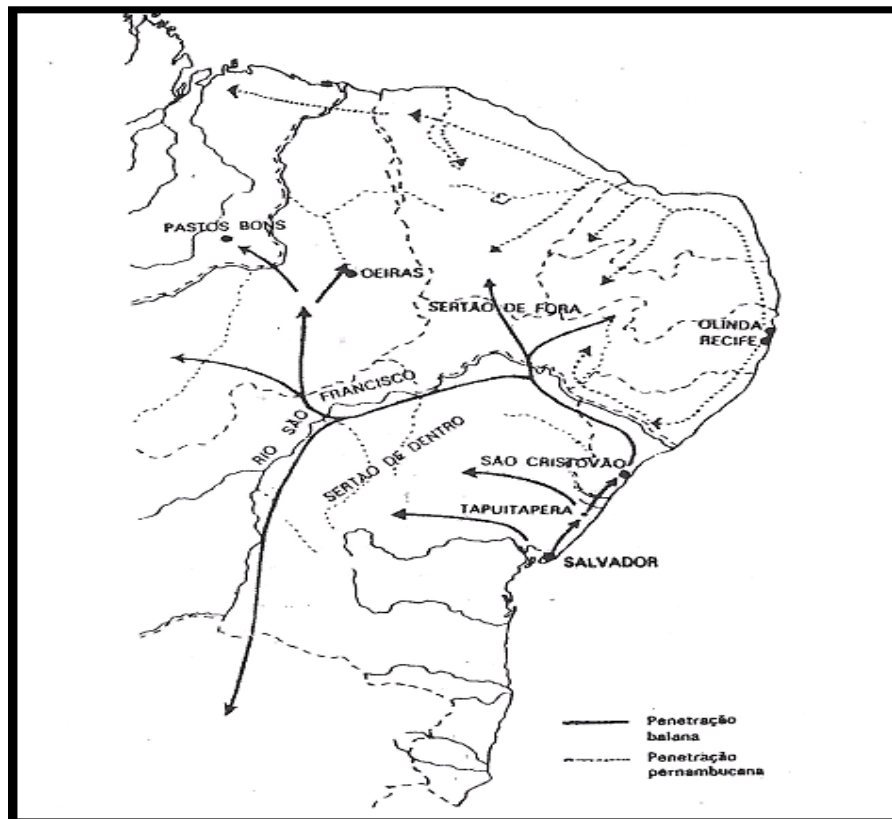
Segundo Macedo esclarece, desde o início do século XVI até meados do século XIII, o cultivo da cana de açúcar foi a primeira grande atividade econômica implantada no Brasil pelos portugueses. Na época da colonização o açúcar foi utilizado para atender as necessidades do mercado externo. Pelo fato deste ser um produto de alto valor no circuito mercantil europeu e seu consumo estar em expansão, os portugueses entenderam que a produção de açúcar no Brasil seria capaz de garantir grandes lucros e ao mesmo tempo, assegurar a posse da terra, (MACEDO, 1998, P 18). De início este modelo de economia bastava aos portugueses, pois não era interessante investir rendas e vidas no sertão brasileiro. Pelo menos neste primeiro momento.

No que tange a bens de consumo, as importações consistiam principalmente em artigos de luxo, os quais não podiam ser produzidos na colônia. Além da cana de açúcar, o único artigo de consumo de importância que podia ser suprido internamente era a carne. Dessa forma, poucos produtos proviriam do solo brasileiro para consumo interno da colônia. O caráter extensivo da atividade açucareira no litoral exigia a agregação de novas áreas de cultivo e por outro lado os rebanhos, por sua vez precisavam de amplas pastagens, tornando assim impossível a convivência do gado com o engenho.

Em 1701 a carta Régia de 1701, passou a proibir o criatório de gado a menos de 10 léguas do litoral, (MACEDO,1998, P.18). Assim a solução encontrada foi a cisão entre a monocultura da cana de açúcar e a pecuária,garantindo assim a continuação da economia canavieira no litoral e o desbravamento do interior.

Analisando o mapa abaixo vemos que a penetração do gado no sertão nordestino a partir de Olinda-PE e Salvador-BA, como mostra (ANDRADE,1982).

FIGURA 03: Penetração do gado nos sertões nordestinos a partir de Olinda e Salvador.



Fonte: ANDRADE, Manoel Correia de História econômica e administrativa do Brasil. São Paulo. Atlas, 1982.

Fazendo uma comparação com outras capitanias, o cultivo da cana-de-açúcar, teve pouca representatividade na economia a nível de importação, as terras do Rio Grande do Norte eram mais propícias à criação do gado. O gado abastecia não só as áreas açucareiras do litoral, mas também era comercializado com as capitanias de Pernambuco, e Itamaracá. (MEDEIROS, 1980, p.23).

Foi o boi que abriu os caminhos do Seridó, formando não só os primeiros povoados sertanejos, mas também determinando "a criação, no próprio Nordeste, de um sistema econômico, dependente da economia açucareira" (FURTADO, 1995, p. 57).

FIGURA 04: Representação do vaqueiro na condução do gado pelo sertão



Fonte: Megatimes.com

Muitos registros históricos atestam a presença portuguesa na região do Seridó Oriental Potiguar antes mesmo do domínio holandês no Nordeste. Tais registros referem-se ao aldeamento de índios da nação Tapuia em território que posteriormente constitui-se no município de Acari - RN. Na demarcação do referido sitio dos Tapuias, encontramos as primeiras referências sobre o Boqueirão de Parelhas na época conhecido como Boqueirão do Acauã.

No final do século XVIII, todo o território do município de Parelhas-RN já se encontrava desbravado e dividido em fazendas com seu gado preso em currais e casas de pau a pique. (Blog construindo a história hoje). Certo e seguro é afirmar que a pecuária foi o elemento que estimulou o povoamento do mencionado território, numa visível consolidação do chamado ciclo do gado ou do couro, (TAVARES, 1982 in COSTA 2009).

FIGURA 05: Vista da entrada da cidade de Parelhas-RN, segunda maior cidade Da Microrregião do Seridó Oriental Potiguar;



Foto: Takeshi Kobayashi, 28 de dez. de 2019

FIGURA 06: Fazenda Malhada Grande no município de Equador-RN



Fonte: Arquivo Pessoal (J.Azevedo)

Boqueirão, Cobra, Barra, Carnaúba, Quintos, Boa Vista, Tanques de Felipe Dias, Preás, Suçuarana, Retiro, Malhada Grande, Corujinha e Timbaúba (cujos topônimos sobrevivem até hoje). São exemplos de fazendas de gado que surgiram no território ainda no século XVII e que serviram de núcleos iniciais de ocupação humana, naquela região” (TAVARES, 1912).

Ainda no final do século XVII, pelo Boqueirão de Parelhas passaram os terços paulistas, sob o comando do bandeirante Domingos Jorge Velho com a missão de combater os Tapuias em guerra. Terminada a Guerra dos Bárbaros, foram concedidas as primeiras sesmarias no território e conseqüentemente a organização das primeiras fazendas de gado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente integram a Microrregião do Seridó Oriental Potiguar os seguintes municípios: Acarí, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó, (IBGE, 2010).

No que se refere à população urbana, apenas Currais Novos ultrapassava o contingente de 45.002 habitantes, sendo esta a maior urbe do Seridó potiguar Oriental, em termos demográficos e funcionais, (IBGE, 2018).

O destaque em relação a Currais Novos deve-se, bastante, à localização e os serviços da administração pública com maior nível de complexidade, fato que atrai, frequentemente, moradores de pequenas cidades. A cidade ainda possui o mercado mais completo da microrregião, possibilitando mercadorias e prestação de serviços não existentes nas outras cidades da região, (IBGE, 2017).

A Microrregião do Seridó Oriental Potiguar possui características próprias, com peculiaridades há muito tempo conhecidas, sendo a seca um problema natural que ao longo dos tempos vem sendo enfrentada, pois o homem Seridoense vem desenvolvendo técnicas de manejo e conservação baseadas no seu conhecimento e percepção do meio ambiente.

Podemos ainda verificar que apesar da pecuária ter sido de fundamental importância para o desenvolvimento espacial e sociocultural da Microrregião do Seridó Oriental Potiguar, trouxe graves problemas ambientais ao longo dos tempos, e atualmente esta atividade, não oferece tanta rentabilidade econômica, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelo sertanejo em decorrência de fatores econômicos e dos fenômenos da natureza, representados pelas constantes secas que assolam os sertões nordestinos.

Por outro lado também não podemos negar a permanência da cultura pecuarista arraigada e presente ainda hoje na economia, nos ritos tradicionais de vivência, e que podem ser notados na identificação do povo com sua terra, na religiosidade, muitas das vezes explicitadas em eventos como; Carnaval, festas de padroeiros, vaquejadas entre outros.

Por isso estudar a Microrregião do Seridó Oriental Potiguar, leva-nos a entender sua importância histórica e geográfica, buscando nos empenhar no desenvolvimento de ações que visem a sustentabilidade social e ambiental, levando em consideração o respeito e a preservação da história e cultura local.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel Correia de. **História econômica e administrativa do Brasil. São Paulo. Atlas, 1982.** BORGES, Ariane Magda. **Vernaculares: a casa de fazenda seridoense do século XIX como exemplo de adaptação ao clima semiárido.** 2015. 127f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro De Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21171>
- COSTA, Antônio Albuquerque da. **Formação Territorial do Brasil/ Antônio Albuquerque da Costa; Paulo Sérgio Cunha Farias. – Campina Grande: EDUEP, 2009. 385 p.: il. ISBN: 978-85-7879-050-9** 1. Geografia - Brasil. 2. Geografia – Estudo e Ensino. I. Farias, Paulo Sérgio Cunha. II. Título <http://www.rncidades.com/a-pecuária-e-a-sociedade-sertaneja> em 25 de junho de 2020
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação de ocupações para pesquisas domiciliares - COD. In: 8º FÓRUM SIPD. Rio de Janeiro: IBGE, 09 de julho de 2010.** Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/oit_avo_forum/COD.pdf. Acesso em: 25 de jan. de 2019.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA: território. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>. Acesso em: 25 maio 2017.
- MACÊDO, Helder Alexandre Medeiros de. 2011. **Populações indígenas no sertão do Rio Grande do Norte: história e mestiçagens.** Natal: EDUFERN.
- MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **Rústicos cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó (Séc. XVIII).** Natal, RN, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós- graduação em Ciências Sociais.
- MESQUITA, Fernando José Lima de. **Arquitetura vernacular ribeirinha, patrimônio cultural nas Amazônia: o caso de Afuá-PA.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Rio de Janeiro- RJ 2017
- MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência.** Caicó: Edição do Autor, 2005.
- SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira; SILVINO, Marluce; SILVA, Eulália Jéssica Medeiros. **Seridó Potiguar: apontamentos históricos e socioeconômicos para o estudo da atual dinâmica urbano regional.** Revista Percursos, Florianópolis, v. 20, n.43, p. 120 - 142, maio/ago. 2019. [www.blog construindo a história hoje - Raquel sena, As Origens de uma cidade](http://www.blog.construindoahistoriahoje.com.br) 2011. Acessado em 29 de agosto de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pois sem ele eu não teria forças para essa jornada. Agradeço a toda minha família pelo suporte, à Universidade Estadual da Paraíba, aos meus professores, em especial a Professora Joana D'arc Araújo Ferreira, minha orientadora, por sua dedicação e paciência, aos meus colegas e amigos que conheci ao longo dessa formação.